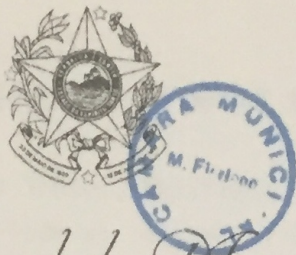


EXPEDIENTE DO DIA

EM 25, 04, 95



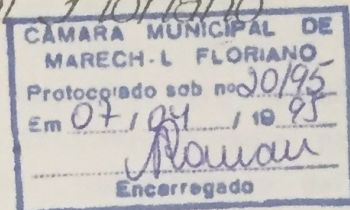
ORDEM DO DIA

EM 25, 04, 95

Câmara Municipal de Marechal Floriano

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO DE LEI Nº 21/95



DÁ NOME DE RUA MANOEL DOS SANTOS.

A Câmara Municipal de Marechal Floriano, Estado do Espírito Santo, no uso das atribuições que lhe confere o art. 18, inciso XIX da Lei Orgânica Municipal;

A P R O V A:

Art. 1º - É denominada de Rua Manoel dos Santos, a rua situada no centro desta Cidade, com início na Rua Eduardo - Rupp, próximo a Pestallozi e término na Rua Adão Kiefer.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de abril de 1995.

NIDES DE FREITAS

Vereador

A comissão de Legislação
Justiça e Redação Final.

Em 25, 04, 95

APROVADO EM 1ª E ÚNICA DISCUSSÃO

POR Unanidade

SALA DAS SESSÕES 25, 04, 1995

Rubrica do Presidente

SÍNTESE BIOGRÁFICA DE MANOEL DOS SANTOS

Manoel dos Santos, brasileiro, casado, natural de Guarapari, conhecido também como Manoel Padeiro, nasceu em 01-11-1909.

Seus pais eram lavradores. Chamavam-se: João Francisco dos Santos e Ana Luiza da Conceição.

Manoel dos Santos, com a decisão de seus pais, fixa residência no Município de Domingos Martins, na localidade de Costa Pereira, hoje pertencente ao Município de **Marechal Floriano**. O jovem Manoel, sem profissão definida, viu um fio de luz em sua vida, naquela localidade. Saiu à procura de dias melhores para ele, seus pais e irmãos. Ao chegar em Campinho, procurou pelo Sr. Waldomiro Hulle, quando lhe pediu emprego na padaria. Foi aceito como ajudante de padeiro, tornando-se, com o passar do tempo, um dos melhores profissionais do Município.

Trabalhou por mais de dez anos com a família Hulle, sendo considerado até hoje como um filho e irmão. Deixou mais tarde o emprego para montar o seu próprio negócio na vila de Marechal, hoje sede do Município. Com o apoio de seu ex-patrão, Manoel, com sacrifício, partiu para mais uma realização de sua vida de desbravador, ao escolher e conhecer para sua companheira a jovem Florzina conhecida por D. Florinda. Ela, filha de descendentes portugueses, se casou com Manoel, em 1927, na Igreja Matriz em Vila Izabel, vindo a residir perto do atual casebre de Beto.

A padaria funcionava em um barracão, coberto de zinco, bastante precário e artesanal, onde hoje é o Restaurante do Fábio.

No ano de 1938, o jovem casal foi agraciado com o nascimento de sua primeira filha de nome Sonia Maria, que era toda felicidade para a família. Manoel que confiava, piamente, em Deus continuava sua luta de fazer pães e dividi-los para aqueles mais necessitados, que batiam à sua porta. Com a sua bondade, crescia em Manoel o entusiasmo para lutar por dias melhores. Deus abençoava-o. Os negócios iam bem, apesar do cansaço do dia-a-dia. Dois anos depois, em 1939, nascia o seu segundo filho que recebeu no batismo o nome de José Luiz. Tudo era felicidade no lar de Manoel e Florinda. Ela era uma entusiasta, apoiando-o e trabalhando sempre no dia-a-dia, fazendo pães, bolos, doces para aumentar o orçamento da família. Viam Manoel e sua mulher o desenvolvimento do seu comércio, mas, nos anos de 39 a 45, com o início da 2ª Guerra Mundial, as dificuldades maiores começaram a aparecer com a falta de gêneros alimentícios, principalmente, a farinha de trigo. Os negócios, praticamente, pararam e Manoel não se deixou levar pelo desânimo, passou a vender cafezinho, bolinho de fubá, banana cozida e outros na estação local da Estrada de Ferro Leopoldina.

No período da guerra, a vida continuava dura e Deus, com sua misericórdia, quis alegrar Manoel e sua esposa, dando-lhe mais um filho, em 1943, o terceiro, Sebastião Carlos (Carlinho) e mais seis filhos adotivos. Vieram os anos de 60 e 70, estes de grande pioneirismo e realizações para Manoel e família. Trouxeram para a Vila de Marechal a primeira geladeira e vendia o famoso beijo-frio para a pequena população existente. Não para aí a sua visão de em

preendedor.

Com o aparecimento da televisão preto e branco, foi ele um dos primeiros a adquiri-la para o seu lar, abrindo suas portas para os amigos e fregueses assistirem aos programas de TV e, conseqüentemente, surgiu a primeira sorveteria para a Vila. Os negócios iam de vento em popa para o incansável Manoel. Em 1973, ampliou sua padaria com forno moderno e maquinário adquirido em São Paulo pela Indústria de Máquinas Arena Ltda.

Feito tudo isto e sentindo quase estabilizado, partiu ele para nova empreitada, melhorando e ampliando sua modesta residência e também o seu comércio.

Destaca-se, ainda, que foi o primeiro a utilizar telefone a manivela fornecido pela Central Brasileira de Força Elétrica.

Foi colaborador na manutenção da energia fornecida por transformador.

Faleceu em virtude de diabetes que já o afetava há vários anos, no dia 10-06-79.

Vitória, 27 de março de 1995.

SÍNTESE BIOGRÁFICA DE MANOEL DOS SANTOS

1909 - 1979

ESPOSA: D. Florzina

FILHOS: Sonia Maria
José Luiz
Sebastião Carlos (Carlinho)